

Dólar sobe 0,40% com apostas sobre Fed

No sétimo avanço seguido, acumulando alta de 3,23%, o Ibovespa fechou aos 148.780,22 pontos nesta quinta-feira

/ MERCADO DE CAPITAIS

O dólar apresentou alta firme em relação ao real nesta quinta-feira, em sintonia com o comportamento da moeda americana no exterior. Investidores promoveram ajustes nas apostas em torno do tamanho do afrouxamento monetário nos Estados Unidos, após o presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), Jerome Powell, afirmar na quarta-feira que um novo corte de juros em dezembro não está garantido.

A sinalização de uma postura mais cautelosa do Fed daqui para frente, após duas reduções seguidas da taxa básica americana em 25 pontos-base, dominou as atenções do mercado, que deixou em segundo plano o anúncio de um entendimento comercial entre Estados Unidos e China, em grande parte já esperado.

Com máxima de R\$ 5,3955 e mínima de R\$ 5,3700, o dólar à vista fechou em alta de 0,40%, a R\$ 5,3812. Apesar disso, a divisa ainda perde 0,21% na semana. Em outubro, a moeda americana avança 1,09% em relação ao real,

após recuo de 1,83% em setembro. Na sexta, ocorre a tradicional disputa pela formação da última taxa Ptax do mês, o que pode exacerbar a volatilidade.

Para o gestor de fundos multimercados da AZ Quest, Eduardo Aun, as declarações de Powell na quarta, revelando divisão entre integrantes do Fed sobre eventual corte em dezembro, levou a uma “reprecificação” do alívio monetário nos EUA, o que jogou a curva de juros americana e o dólar para cima.

“Acho essa reprecificação justa. O mercado já estava dando como certo um novo corte de 25 pontos em dezembro. Powell deixou claro que vai depender de como os dados vierem. Até lá, o shutdown vai ter terminado e o Fed terá mais indicadores para avaliar”, afirma Aun, ressaltando que o dólar se fortaleceu no exterior nas últimas semanas, sobretudo em relação a moedas de países desenvolvidos. “A comunicação do Fed acelerou um pouco esse processo, que atinge também alguns emergentes.”

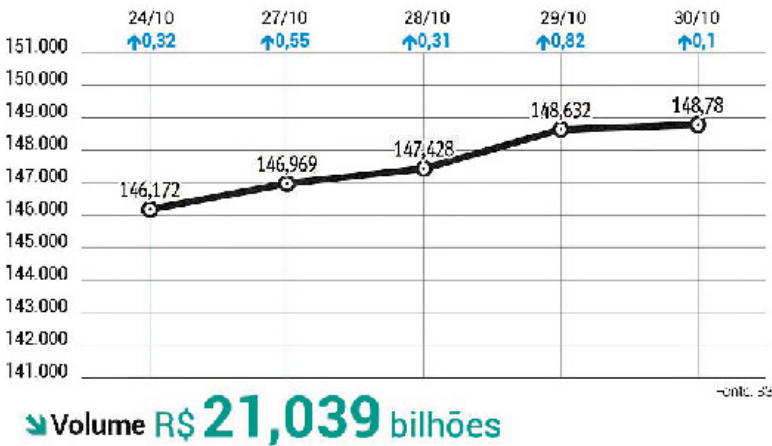
Termômetro do comportamento do dólar em relação a uma cesta de seis moedas fortes, o índice DXY

subia cerca de 0,30% no fim da tarde, ao redor dos 99,500 pontos, após máxima aos 99,724 pontos. O Dollar Index sobe quase 0,60% na semana e avança 1,7% em outubro. Destaque para as perdas de mais de 0,90% do iene, na esteira da decisão do Banco do Japão (BoJ) de manter os juros em 0,5% ao ano e de declarações amenas do presidente da instituição, Kazuo Ueda, de que é preciso ainda analisar os dados antes de eventual elevação dos juros.

O Ibovespa perdeu o nível dos 149 mil pontos e reduziu alta após o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de setembro mostrar uma criação de vagas maior do que a esperada, gerando dúvidas sobre quando o Banco Central (BC) deve começar a diminuir os juros - gatilho importante para a renda variável. Contudo, o índice conseguiu driblar a queda vista nas Bolsas de Nova York e renovou, pelo quarto pregão consecutivo, recorde de fechamento, respaldado pelo acordo sino-americano e a temporada de balanços.

No sétimo avanço seguido, acumulando alta de 3,23%, o Ibo-

Fechamento



vespa fechou aos 148.780,22 pontos (+0,10%) após oscilar dos 147 546,46 (-0,73%) aos 149.234,04 (+0,40%) pontos. O giro financeiro somou R\$ 20,82 bilhões. A mínima da Bolsa ocorreu perto da abertura, quando parte do mercado embolsava lucros na esteira de um ambiente mais cauteloso do exterior. Contudo, o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) com queda de 0,36% em outubro, mais intensa do que a mediana das estimativas, ajudou a fazer o mercado focar na expectativa de corte pela Selic.

Ainda pela manhã, o Ibovespa renovou recorde histórico intradia aos 149,2 mil pontos. “O bom humor do mercado foi impulsionado pela divulgação do IGP-M abaixo do esperado, o que fez com que os investidores comessem a tomar risco, porque acreditam que com a inflação menor, há probabilidade de que o Banco Central adiante os cortes de juros para o final de dezembro deste ano, ou para o começo de janeiro do que vem”, afirma o analista de investimentos da Daycoval Corretora, Gabriel Mollo.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA	0,40	+21,21%
Grupo Toky SA	1,080	+16,13%
Tronox Pigmentos do Brasil SA Pfd Registered Shs B	19,99	+14,29%
Tronox Pigmentos do Brasil SA Pfd Registered Shs A	21,30	+13,30%
Kepler Weber SA	8,62	+11,23%
(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia de Electricidade do Estado da Bahia - COELBA	35,18	-14,59%
Companhia de Electricidade do Estado da Bahia - COELBA Pfd A	43,00	-9,47%
Recrusul SA	2,00	-6,10%
Monteiro Aranha S.A.	70,69	-5,88%
Contax Participacoes SA	1,150	-5,74%
(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1		
(#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Ambev SA	12,59	+4,66%
Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA	0,40	+21,21%
Banco Bradesco SA Pfd	18,10	-3,88%
GOL Linhas Aereas Inteligentes S.A. Pfd	5,20	+0,39%
Banco do Brasil S.A.	21,63	+1,93%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,05%
Petrobras PN	-0,3%
Bradesco PN	-3,61%
Ambev ON	+4,74%
Petrobras ON	-1,06%
BRF SA ON	-
Vale ON	+0,81%
Itausa PN	-0,35%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,23	-1,57	+0,040	-0,022	-0,09	-0,46	+0,14
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,53	+0,68	+0,035	-0,24	-0,30	-0,73	-1,16

Venha para a instituição financeira cooperativa especialista na área da saúde.